

13645 - Estratégias familiares para transição agroecológica no Nordeste do Estado do Pará - Brasil.

Familiar strategies for transition agroecológica in the Northeast of the State of the Para - Brasil.

VASCONCELOS, Marcelo Augusto Machado¹; FIGUEIREDO, Ravena Ferreira de ²; KATO, Osvaldo Ryohei¹; SILVA, Simonne Sampaio da¹; BARROS, Denes de Sousa¹; Augusto José Silva PEDROSO¹; Luis de Souza FREITAS¹; Antônia Benedita da Silva BRONZE¹;

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), marcelo.augusto@ufra.edu.br. ² Acadêmica de Engenharia Agrônômica-UFRA/Paragominas. ravenaferreira23@hotmail.com

Resumo: A união de princípios agroecológicos e participativos constituem elemento essencial para um novo conceito de assessoria, por exemplo - metodológicas do PROAMBIENTE - o *plano de uso (PU)* e o *acordo comunitário (AC)*. Analisou-se 80 entrevistas por meio do software estatístico TABWIN. Conclui-se ocorreu uma contribuição significativa do PU e do AC na transição agroecológica. Também é apontada a dificuldade de executar algumas práticas que são muito exigentes em mão-de-obra. Neste caso, muitos fazem uso de *estratégias produtivas*, como a venda (38,75%) e a compra de mão-de-obra (32,5%), e de *estratégias comunitárias* - mutirão (48,75%) que são primordiais a promover o espírito de união entre os agricultores e na participação das *estratégias* de base agroecológica, com destaque com 31,25% para o preparo de área sem uso do fogo + SAFs + prática do feijão abafado + enriquecimento de capoeira com abelhas + aumento do pousio + uso do aceiro + preservação das matas ciliares.

Palavras-chave: Agricultores; Políticas; Participação

Abstract: The union of participatory agroecological principles and assumptions are an essential element for a new concept of technical advice, for example, the innovative methodological PROAMBIENTE defended the program, as the plan of use (PU) and the Community Agreement (CA). For this study 80 interviews that were made were analyzed using statistical software TabWin. We conclude there was a significant contribution of PU and AC transition agroecology. It is also pointed out the difficulty of some practices that, in general, are very demanding in manpower. In this case, many make use of Productive Strategies (EP), as the sale (38.75%) and the purchase of hand labor (32.5%) and Community Strategies (CS) - task force (48.75 %), exchange of days (40%), changing day by collective effort (11.25%) that are essential to promote the spirit of unity among farmers and involvement of the Implementation Strategy based agroecological, especially with 31.25% IE-B - prepare of area without use of the fire / Alimentary cultures + Systems agroflorestais + Burned alimentary cultures + Systems agroflorestais It practises of the feijao covered + diversificacao Of the floresta The introduction of abelhas + Increase of the pousio use+ of the aceiro +preservation of kill them ciliary.

Key words: Farmers; Policies; Participation.

Introdução

A união de princípios agroecológicos e pressupostos participativos constituem um elemento essencial para um novo conceito de assessoria técnica (CAPORAL; RAMOS), como, por exemplo, as metodologias de assessoria técnica proposta no Pólo Rio Capim do Programa de Desenvolvimento Socioambiental da Produção Familiar Rural (PROAMBIENTE) que se propõe uma profunda revisão conceitual e prática tanto dos aspectos técnicos de uso dos recursos naturais, quanto dos metodológicos (VASCONCELOS, 2008; ARAÚJO, 2007). Com base nessa nova concepção metodológica e técnica, adotada pelo programa, onde a lógica de trabalho do programa pauta-se no conceito de *planejamento integrado* de uso e conservação dos recursos naturais na Unidade de Produção Familiar (UPF), a partir da exigência de construção do PU individual de cada UPF que é o planejamento integrado, sendo referencia para a família determinar quais são e como serão feitas as mudanças no uso da terra, e base para projetos de investimento, custeio e para o termo de ajustamento de conduta (MATTOS *et al*, 2001; VASCONCELOS, 2008) e da lógica de decisão local compartilhada por meio dos Acordos Comunitários (AC) que é o documento pactuando no grupo comunitário em respeito aos conceitos e valores do PROAMBIENTE, além de ser base para certificação e remuneração dos serviços ambientais (ARAÚJO, 2007; VASCONCELOS, 2008; MATTOS *et al*, 2001).

O estudo tem por objetivo analisar as estratégias e o papel das metodologias participativas desenvolvidos junto como aos agricultores familiares, tendo em vista a perspectiva de transição agroecológica e ao mesmo tempo refletindo sobre a nova proposta de assessoria do programa PROAMBIENTE.

Metodologia

Foram analisadas as 80 entrevistas feitas junto aos tipos selecionados de agricultores familiares do Pólo, combinadas com as informações oriundas do Diagnóstico Individual (DI), que alimentou o banco de dados por meio do programa estatístico *TabWin*, com planilhas formatadas no aplicativo *Microsoft Office Excel*. Este banco de dados, bem com as entrevistas permitir analisar as possíveis mudanças de práticas que estão sendo adotadas pelas famílias. Também foram analisadas as atividades de base agroecológica mais significativas dos PUs e dos ACs, para identificação das demandas e regras pactuadas pelos grupos que proporcionem e/ou estimulem as mudanças de uso da terra. Em seguida, os itens acima foram relacionados com as estratégias abaixo:

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO (EI- A): Manejo e implementação de SAFs com predominância do açaí e/ou pimenta-do-reino + SAFs em antigo projeto de FNO + preservação das matas ciliares; **EI-B:** Preparo de área sem uso do fogo/roça + SAFs + roça queimada + SAFs com prática do feijão abafado + enriquecimento de capoeira com a introdução de abelhas + aumento do pousio + uso do aceiro + preservação das matas ciliares. **EI-C:** Preparo de área sem uso do fogo/roça + SAFs + roça queimada e posterior SAFs + preservação das matas ciliares; **EI-D:** SAFs + secador de frutas + piscicultura + SAFs com criação de abelhas na capoeira + preparo de área sem uso do fogo seguido de roça e posterior SAFs + preservação

das matas ciliares; **EI- E**: Preparo de área sem uso do fogo/método da trituração + formação de pastagem e início de sistema agrossilvopastoril + SAFs + preservação das matas ciliares. **ESTRATÉGIA PRODUTIVA (EP-1)** compra de mão-de-obra (CMO); **EP- 2** – venda de mão-de-obra (VMO); **EP-3** – plantio de meia (PM); **EP- 4** criação de meia (CM). **ESTRATÉGIA COMUNITÁRIA (EC- 1)**: mutirão (M); **EC- 2**: troca de dias (TD); **EC- 3**: troca de dias através do mutirão (TDM) dos diferentes tipos familiares identificados.

Resultados e discussões

Na análise das estratégias dos tipos familiares pode apresentar um caráter prospectivo bastante relevante. Essas particularidades positivas — novas atividades produtivas de base agroecológica ou formas de relações das estratégias comunitárias e as diferentes estratégias produtivas, notadamente a CMO (32,5%) e VMO (38,75%), adotadas por eles — podem auxiliar na identificação e elaboração de novas alternativas para os tipos familiares, conforme tabela1

Tabela 1. Distribuição do número de agricultores que adotam as estratégias produtivas e a predominância dos grupos familiares.

Estratégias	Agroextrativista	Roceiro	Diarista	Diversificado	Pequeno Criador	Total	%
CMO	6	4	-	10	6	26	32,5
VMO	10	7	14	-	-	31	38,8
PM	-	5	2	6	3	16	20
CM	-	-	-	-	7	7	8,75
Total	16	16	16	16	16	80	100

Dentre as atividades encontradas no sistema de produção, podemos citar: produção de farinha de mandioca com preparo de área sem o uso do fogo, feijão na capoeira com o sistema abafado, pimenta do reino em SAFs, manejo dos açaiçais com SAFs e diversos manejos e coletas dos produtos agroextrativistas, atendendo aos ACs dos grupos e a alguns sistemas de criação de grande porte (gado) em sistema agrossilvopastoril e de pequenos animais (criações de quintal – galinheiros agroecológico, criação de abelhas na capoeira e enriquecimento com essências florestais, frutíferas, etc.). Essas atividades estão sendo incorporadas aos princípios agroecológicos e dependem de mão-de-obra e de outras formas de relação comunitária, principalmente os M (48,75%) e a TD (40%) entre os agricultores dos diferentes tipos familiares estudados, como pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 2. Distribuição do número de agricultores que adotam as estratégias comunitárias e a sua predominância.

Estratégias	Agroextrativista	Roceiro	Diarista	Diversificado	Pequeno Criador	Total	%
M	7	5	12	8	7	39	48,8
TD	7	8	-	8	9	32	40
TDM	2	3	4	-	-	9	11,3
Total	16	16	16	16	16	80	100

Observa-se que as práticas preconizadas nos PUs e ACs estão sendo implementadas de forma diferenciada pelos tipos de agricultores do Pólo, quando analisadas as atividades dos PUs e os itens dos AC na visita in loco em algumas unidades familiares para as entrevistas, que nos trazem evidências de que, em muitos dos PUs, as estratégias se voltam às atividades de curto prazo, que têm contribuído para a execução de algumas atividades imediatas dos PUs, por exemplo, o preparo de área sem uso do fogo, o feijão abafado e a roça consorciada com os SAFs, dentre outras.

Na maioria dos casos, há certa predominância de uma das estratégias de implementação e/ou com as outras estratégias sobre as outras, com destaque para EI-A (28,75%) e EI-B (31,25%), mas as mesmas estão interligadas entre si, compondo situações complexas e, dependendo da forma como são combinadas, apontando para diferentes situações e caminhos voltados à estabilidade do sistema de produção e de uma forma ou de outra executando atividades dos PUs e ACs, conforme pode ser observado na tabela abaixo.

Tabela 3. Principais combinações das estratégias de implementação, estratégias produtivas e comunitárias identificadas nos grupos familiares voltadas aos PUs e ACs.

E I	%	Conj. Combinado das EI	EP	EC
A	28,75	EI-A e EI-B	VMO, CMO e DP.	TD, M e TDM.
B	31,25	EI-B e EI-A	VMO, PM, DP e CMO	TD, M e TDM.
C	13,75	EI-C	VMO e PM	M e TDM
D	10	EI-D, EI-A, EI-B e EI-E	CMO e DP	M e TD
E	16,25	EI-E, EI-A	CMO e DP	M e TD

Por outro lado, a análise dos resultados obtidos com as informações dos tipos familiares permite trazer à tona algumas questões que merecem ser ressaltadas. Podemos, assim, destacar as seguintes questões: a freqüente EP, principalmente os M, que se tornam fundamentais na adoção de práticas de base agroecológica; a existência de uma grande diversidade de sistemas de produção e de uma dispersão dos sistemas de produção dentro dos municípios que compõem o Pólo, mostrando as diferentes estratégias adotadas, apontando o PU e o AC como ferramentas capazes de atender às diferentes perspectivas relacionadas às distintas características sociais, econômicas e ambientais identificadas nos diferentes tipos familiares; a forte contribuição da VMO e CMO como fonte de renda extra-agrícola, sinalizando também para um processo de mudança dos atuais manejos do sistema de produção e a inexistência de canais adequados para a comercialização dos produtos oriundos de agroecológicos, além da forte influência de “atravessadores”, determinando a composição dos preços pagos, sem considerar os custos adicionais com as novas práticas dotadas de princípios agroecológicos.

Conclusão

O estudo aponta que os PUs e os ACs influenciam nas estratégias de cada um dos tipos familiares e revela uma predisposição em realizar a transição agroecológica na UPF, uma vez que a assessoria do PROAMBIENTE conseguiu incorporar e interagir os conhecimentos técnicos e saberes dos agricultores. Também é apontada a dificuldade de executar algumas práticas de base agroecológica que, em geral, são muito exigentes em mão-de-obra. Neste caso, muitos dos tipos fazem uso de EP, como a CMO, e de EC — M, TD, TDM. Os mutirões são bastante mencionados como uma das estratégias primordiais a promover o espírito de união, uma vez que são expressivos nos tipos familiares estudados, bem como importantes na participação e na EI de práticas de base agroecológica em conjunto com outros agricultores, o que estimula a aprendizagem, o diálogo e a troca de experiências entre eles.

Referências bibliográficas:

ARAÚJO, Idelbergue Ferreira. **A participação dos agricultores na construção do PROAMBIENTE: uma reflexão a partir do pólo Transamazônica**. 2007. 150 f. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Estudos Integrados de Agricultura Familiar, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.

CAPORAL, F. R.; RAMOS, L. de F. Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável: enfrentar desafios para romper a inércia. In: MONTEIRO, D. M. C; MONTEIRO, M. de A. (Org). **Desafios na Amazônia: uma nova assistência técnica e extensão rural**. Belém, PA: UFPA: NAEA, 2006. p. 29-50.

MATTOS, L.; FALEIRO, A.; PEREIRA, C. PROAMBIENTE: uma proposta dos produtores familiares rurais para criação de um programa de crédito ambiental na Amazônia. In: ENCONTRO NACIONAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA, 4., 2001, Belém, PA. Belém. **Anais...** Belém, PA: SBEE, 2001.

VASCONCELOS, M. A. M. **Assessoria técnica e estratégias de agricultores familiares na perspectiva da transição agroecológicas**: Uma análise a partir do Pólo Rio Capim do Programa PROAMBIENTE no Nordeste Paraense. 2008. 220 p. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável) - Núcleo de Estudos Integrados de Agricultura Familiar, Universidade Federal do Pará, Belém, PA.